

SOLENIDADE DA IMACULADA
NOVENA - 2020



MARIA,
GUARDIÃ DA
FRATERNIDADE
MISSIONÁRIA

(Rupnik - Mosaico na capela de Monza)

... Maria levanta seu manto, com um gesto que retoma uma festa oriental: a festa de Pokrov, festa do véu da “Mãe de Deus que protege”. Como se Maria quisesse proteger o Filho que a deixaria para morrer na cruz. Mas é lá que Jesus estenderá a maternidade de sua Mãe a toda a humanidade, para que todos possamos sentir seu manto repleto de amor materno que nos protege.

Missionarie dell’Immacolata – Roma

Caríssimas irmãs,

Maria Imaculada, Rainha dos Apóstolos, é o ícone inspirador da nossa família missionária. Como a cada ano, nos preparando para a festa dela, nos confiamos a ela através da Novena. Este é um momento querido a todas nós em que, idealmente, nos reunimos de todos os cantos do mundo para celebrar com gratidão a data de fundação do nosso Instituto.

Neste momento, cheio de incertezas e dificuldades para todos devido à persistência da pandemia, invocamos MARIA como GUARDIÃ DA FRATERNIDADE MISSIONÁRIA.

Todas nós temos uma grande necessidade de sermos guardadas: queremos que sejam protegidas nossas comunidades, as pessoas que amamos, as pessoas com quem e para quem vivemos a missão. Maria nos protege orando por nós ao Filho e propondo-nos seu modo de vida, um caminho de santidade cotidiana que, passo a passo, nos impele a sair de nós mesmas para aprender a ser irmãs entre nós e com todos, especialmente nos momentos difíceis.

A Novena foi realizada com a contribuição das irmãs de diferentes comunidades. Cada comunidade leu juntas um trecho "mariano" da palavra de Deus, acolheu sua mensagem escolhendo uma atitude que caracteriza a vida de Maria e tentou compreender os frutos da Palavra rezada na vida cotidiana e na experiência missionária de sua comunidade.

Essas partilhas nos permitem nos conhecer, nos confortam, nos encorajam a continuar nosso caminho na fé e saborear a beleza de nossa vocação em uma troca de dons que está no coração da fraternidade missionária.

Como vocês podem notar, ao lado do nome da comunidade, há um endereço e-mail, de modo que é possível enviar uma saudação, uma ressonância, um voto para as irmãs que escreveram.

Que Maria Imaculada nos ensine a manifestar a novidade e a liberdade das relações geradas pelo Espírito, que carregam em si a presença de Cristo (cf. C 66)

Boa Festa da Imaculada, na esperança!

1º dia: 29 de novembro

Cuidar do outro gratuitamente, esquecendo-se de si mesmo, à custa de todo sacrifício



Das nossas Constituições

Na busca do bem integral da pessoa, as nossas atividades se tornam expressão concreta da salvação que anunciamos.

Estamos atentas às novas formas de pobreza, sobretudo lá onde a vida é mais frágil e ameaçada. (C 22)

Do Evangelho segundo Lucas (1,39-42)



Naqueles dias, Maria partiu apressadamente se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com voz forte, ela exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!”



Guardiãs da fraternidade

O olhar interior da Virgem Mara é orientado para o outro «Votre charité se donne de la peine!» (Sua caridade é capaz de sacrifícios!) *1 Ts 1,3 segundo a tradução do novo lecionário no 29ª domingo).*

Nosso desejo de construir uma fraternidade missionária em nossa comunidade e ao nosso redor, deve ser guiado pelo Espírito de Deus. O exemplo da Virgem Maria nos impele a sair de nós mesmos para ir para os outros, especialmente os nossos irmãos e irmãs muçulmanos. O Espírito Santo chega até nós através de pessoas diferentes, que não conhecemos, mas que encontramos visitando as famílias ou cumprimentando-as nas ruas de Hammam-Lif. Muitas vezes são uma ajuda valiosa para nós, porque eles espontaneamente vêm nos encontrar para aprender sobre situações de solidão, pobreza, tristeza e miséria.

Durante a primeira fase da pandemia, um médico muçulmano chamado Mohammed veio à nossa casa, para nos perguntar se conhecíamos migrantes e pessoas pobres residentes em nosso bairro. O objetivo era ajudá-los materialmente e apoiá-los moralmente. Suas visitas repetidas fortaleceram nossa confiança mútua e a partilha fraternal de nossa presença nesta terra.

Recentemente, este médico nos contou sobre um bairro onde vivem muitas pessoas e famílias pobres, abandonadas, doentes, pessoas isoladas, vítimas da violência, da prostituição e do álcool. Eles vêm de diferentes regiões da Tunísia para trabalhar. Perguntamos ao médico se ele achava que poderíamos visitar essas pessoas.

Ele prontamente aceitou nosso desejo, chamou sua governanta, Madame Saba e, juntos, eles nos acompanharam até essas pessoas. Ficamos muito felizes em visitá-las sem demora, apesar da crise de saúde pelo COVID-19.

Vimos um antigo palácio abandonado, chamado - em árabe - de 'Dar Bey', construído durante o domínio turco na Tunísia, onde muitos “sem-teto” encontraram sua casa nestes últimos anos.

A nossa comunidade, então, começou a visitar essas pessoas, juntamente com Madame Sabah; nisso nos sentimos apoiadas e impulsionadas pelo nosso carisma e pela paixão por nossa missão.

Entendemos que o Espírito Santo, através de outras pessoas, nos impele e nos chama para construir fraternidade missionária com todas as pessoas, sem distinção.

Da mesma forma vivemos o desejo de construir uma fraternidade universal através de nossa visita às famílias e aos idosos que moram ao nosso redor. Nossa bela experiência nos faz reconhecer a providência de Deus onde temos a sorte de encontrar pessoas abertas; são elas mesmas que nos levam aos pobres em quem Cristo sofre.

Que a Virgem Imaculada nos ajude a estar atentas e a ser maternas como ela.

“O Espírito conduzirá vocês por uma nova estrada.
Ide, não tenham medo, Eu estou com vocês! “

As irmãs de Hammam-Lif - Tunisi (srrekhamssi@gmail.com)

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



Pouco depois da narração da criação do mundo e do ser humano, a Bíblia propõe o desafio das relações entre nós. Caim elimina o seu irmão Abel, e ressoa a pergunta de Deus: «Onde está Abel, teu irmão?»

O Senhor, faz-nos também está mesma pergunta: ela mexa com a nossa indiferença e abra o coração a uma cultura diferente, que nos conduza a superar as inimizades e cuidar uns dos outros.

(Cf. *Fratelli Tutti*, 57)

2º dia: 30 de novembro

Alegria



Das nossas Constituições

Procuramos nos tornar tudo para todos, próximas da experiência diária das pessoas e das comunidades, na alegria missionária de partilhar a vida do Evangelho. (C26)

Do Evangelho segundo Lucas (1,43-49)



“Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!”.

Maria então disse:

“A minha alma engrandece o Senhor,
e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,
porque ele olhou para a humildade de sua serva.
Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz,
porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas.
O seu nome é santo.”



Guardiães da fraternidade

Em nossa comunidade de Ranchi, nós, irmãs idosas e jovens, de diferentes culturas e tradições, vivemos juntas em harmonia, como uma única família unida em nome de Cristo. A experiência alegre do Senhor, intensamente vivida em nossa vida fraterna, irradia no nosso apostolado.

O mês de outubro, mês do Santo Rosário, nos deu a oportunidade de estar entre o povo e compartilhar nossas experiências de fé. Pela primeira vez, conduzimos o Rosário Missionário em vários bairros da nossa paróquia a cada dois dias. Ouvir a alegria dos paroquianos em testemunhar a Cristo e expressar sua devoção a Maria, nossa Mãe, realmente nos comoveu.

A senhora Kanthi é uma pobre viúva analfabeta mãe de duas crianças; ela amava a natureza. Sua única companhia, a pobreza. Por causa da extrema pobreza e de muitas dificuldades, ela estava decidindo acabar com sua vida.

Um dia, quando ela estava prestes a implementar seu propósito, ela teve uma visão do Sagrado Coração de Jesus que lhe dava a Bíblia e pedia-lhe para ler a primeira carta de São João 5,14 (*Esta é a confiança que temos Nele: o que quer que lhe peçamos de acordo com Sua vontade, Ele nos ouve.*). A mulher respondeu que ela era analfabeta. Jesus a ensinou a ler a Bíblia e assegurou-lhe que Ele faria o que ela pedisse em sua vida.

Para surpresa de todos, a partir do dia seguinte, a mulher podia ler a Bíblia e foi abençoada com o dom da cura. A partir daquele momento, ela deixou o “culto da natureza” e voltou-se para Jesus.

Um de seus tios sofria de câncer cerebral e não podia ser submetido a cirurgia por falta de dinheiro. Kanthi orou por ele e ele foi curado milagrosamente. Mais tarde, junto com toda a sua família, ela recebeu o batismo e tornou-se católica.

Mesmo diante da ameaça de ser rejeitada por sua própria comunidade, ela persevera com uma “fé firme” em Jesus. Hoje ela reza e ajuda muitas pessoas que lutam todos os dias para sobreviver. Quando essas pessoas simples glorificam o Senhor e compartilham sua “alegria” de pertencer a Deus nós, como Maria nossa Mãe, exultamos de “alegria” no Senhor por sua generosa bondade em relação ao nosso povo.

*As irmãs da comunidade de Ranchi - província de Siliguri - Índia
(susanamaringmei@yahoo.in)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



Quem não vive a gratuidade fraterna, transforma a sua existência num comércio cheio de ansiedade: está sempre a medir aquilo que dá e o que recebe em troca. Em contrapartida, Deus dá de graça, chegando ao ponto de ajudar mesmo os que não são fiéis e «fazer com que o Sol se levante sobre os bons e os maus».

Recebemos a vida de graça; não pagamos por ela. De igual modo, todos podemos dar sem esperar recompensa, fazer o bem sem pretender outro tanto da pessoa que ajudamos.

Pai, ajuda-nos a compartilhar com alegria o dom precioso que nos deste: aquele de haver te conhecido.

(Cf. *Fratelli Tutti*, 140)

3º dia: 1º de dezembro

Solidarias, sensíveis para com os outros



Das nossas Constituições

Nas atividades apostólicas temos uma atenção particular para com os pobres. A nossa atitude de respeito e amor sincero para com eles é o primeiro testemunho da pobreza evangélica. (C62)

Do Evangelho segundo João (2,3)

*Nel frattempo, Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse:
“Eles não têm vinho!”*



Guardiães da fraternidade

Na Índia, quando os transportes pararam durante o *lockdown*, os trabalhadores migrantes das “cidades gêmeas” (Hyderabad - Secunderabad) lotaram estradas e rodovias em poucos dias. Foi angustiante ver o êxodo de milhares de trabalhadores

migrantes, idosos, jovens e crianças, andando em grupos, famintos, sedentos, cansados, agachados ao longo da rodovia para Nagpur para chegar a suas casas a quilômetros de distância.

Como Maria, atenta ao que faltava durante o casamento em Caná, também nossas comunidades da casa provincial e Medchal: decidiram estender a mão. A comunidade do noviciado forneceu comida cozida, lanche e água potável para aquelas pessoas, que estavam andando há muitos dias sob o sol escaldante sem comida e nem água.

A comunidade da casa para de retiros encontrou alegria em organizar o fornecimento de água para que as pessoas pudessem lavar-se e lavar suas roupas, e ofereceu louças para cozinhar. A comunidade provincial visitou as pessoas ao longo da linha férrea, oferecendo-lhes comida suficiente para a viagem.

Foi também uma oportunidade de fazer networking com pais, leigos associados e amigos no fornecimento de mantimentos e outros serviços para aliviar os irmãos famintos nas favelas próximas. Essa situação dolorosa nos permitiu ser sensíveis, como Maria, nossa Mãe, às necessidades urgentes da humanidade sofredora. As coisas materiais que distribuímos nos tornaram guardiães da fraternidade missionária, de modo a manter viva uma faísca de esperança naquelas pessoas necessitadas.

As irmãs das comunidade da casa provincial de Hyderabad e de Medchal - Índia (leenafds@rediffmail.com)

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



O samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimentos nem agradecimentos. A dedicação ao serviço era a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida e, conseqüentemente um dever. Faz Senhor que sintamos a responsabilidade pelo o nosso povo ferido e todos os povos da terra, que cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano.

(Cf. Fratelli Tutti, 79)

4° dia: 2 de dezembro

Escuta paciente e confiante



Das nossas Constituições

Acolhendo-nos na fé e amando-nos na caridade, vivemos as exigências específicas da vocação missionária e seguimos juntas o caminho da santidade comunitária.

Esta fraternidade é expressão da novidade e da universalidade do Reino, e é condição para a credibilidade do Evangelho que anunciamos. (C65)

Do Evangelho segundo Lucas (2,41-51)



Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume. Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem. Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o. Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas.

Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!”

Ele respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?”

Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou.

Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração.



Guardiãs da fraternidade

No texto escolhido, percebe-se que Maria passou por uma experiência emotiva forte, que envolveu todo o seu ser de Mãe: a busca do filho perdido, a angústia antes do encontro, a incompreensão diante de suas atitudes e palavras.

É importante esta pequena contextualização para ressaltar a atitude de escuta de Maria, uma escuta paciente e confiante, que permite conservar no coração o que não se compreende e continuar caminhando na fé, em paz, mesmo em meio às dificuldades.

No Projeto comunitário anual decidimos dedicar um tempo para que cada irmã partilhasse com as outras a sua experiência de vida e missão. A cada 15 dias foi realizado um encontro comunitário no qual a irmã podia se apresentar, falar das suas origens, da vocação, do seu percurso humano e espiritual. No dia da apresentação a oração era dedicada à irmã e também, na medida do possível, se preparava algum prato típico da sua região.

Todas percebemos o quanto foi importante revisitar a própria história, mas ainda mais marcante foi a qualidade da escuta das irmãs diante da partilha de cada uma. Nas narrações não faltaram exemplos de dores vividas, dificuldades encontradas, desafios superados. Cada partilha nos fez viajar no tempo e no espaço: uma verdadeira saída missionária em tempos de pandemia!

Esta experiência nos ajudou a perceber a riqueza que cada uma carrega dentro de si. As dificuldades da convivência comunitária não desapareceram, mas certamente abriu-se um espaço maior para conservar no coração cada irmã, com a sua riqueza e os seus limites. Que Maria, guardiã da fraternidade missionária, nos ajude a conservar no coração, com paciência e confiança, tudo aquilo que a outra é e vive.

*As irmãs das comunidade da casa provincial de São Paulo – Brasil Sul
(provregmdi@gmail.com)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



Uma casa com as portas abertas... A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe. E como Maria, a Mãe de Jesus, «queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade (...) para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação».

Pai, faz de nós pontes, presenças de escuta e comunhão entre as pessoas.

(Cf. *Fratelli Tutti*, 276)

5º dia: 3 de dezembro

Fazer a vontade de Deus



Das nossas Constituições

O desejo de fazer em tudo o que agrada a Deus nos sustenta na busca humilde e constante de sua vontade. O resto não vale nada pois, temos certeza de que só a vontade de Deus tem valor. Escutamos a voz do Espírito que nos guia nas inspirações, acontecimentos, escolhas e num caminho de discernimento marcado pelas mediações humanas. (C7)

Do Evangelho segundo Mateus (12,46-50)



Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele.

Alguém lhe disse: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”.

Ele respondeu àquele que lhe falou: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”

E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.



Guardiães da fraternidade

Jesus reconhece como suas irmãs e mães aqueles que cumprem a vontade de Deus. Somos todos filhos de Deus. Ele deseja nos moldar e nos transformar em discípulos de seu amor. Conhecendo a vontade de Deus por nós, doamos o amor e a compaixão de Deus aos outros, especialmente às pessoas pobres, marginalizadas e vulneráveis.

Nós, irmãs de Boldipukur, gostaríamos de compartilhar uma experiência vivida com Maria, nossa Mãe. No início, quando o Covid-19 estava se espalhando por todo o País, as pessoas estavam assustadas e se trancavam na casa. Nós também paramos todas as nossas atividades e ficamos em casa, passando mais tempo na frente do Santíssimo Sacramento. Com o fechamento do nosso dispensário muitos pacientes sofreram com a falta de medicamentos. Neste momento difícil, sentimos que tínhamos que ser irmãs do nosso povo através do nosso serviço.

Quando vimos os vídeos de Papa Francisco rezando em frente à imagem de Nossa Senhora, também compramos uma imagem da Virgem e a colocamos em frente ao nosso dispensário, que reabrimos após algumas semanas de fechamento.

Havia alguns doentes de Covid em casas próximas e eles foram curados. Esse fato é milagroso. Depois, muitos pacientes foram ao nosso dispensário e todos pararam para orar perto de Nossa Senhora. Em nossa comunidade, além disso, dedicamos algumas horas apenas para o rosário e a adoração para todos os médicos, enfermeiros, profissionais de saúde e toda a humanidade.

Estamos continuando essa prática, mesmo agora, enquanto damos assistência todos os dias a centenas de pessoas que vêm ao nosso dispensário com vários tipos de doenças. A maioria deles são muçulmanos e hindus, mas todos têm fé em Maria, nossa Mãe e juntos, pela manhã rezamos diante da imagem de Nossa Senhora. Por sua graça aqui no dispensário de Boldipukur, em nossa comunidade, em nossa província e nos vilarejos próximos ninguém foi afetado pelo Coronavírus. Acreditamos que, fazendo a vontade de Deus, nos tornamos irmãs e mães do nosso povo e quando recorrermos a Maria, nossa Mãe, para pedir-lhe ajuda, ela nunca nos deixará sozinhas.

*As irmãs da comunidade de Boldipukur - Bangladesh
(ani_kalap@yahoo.com)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



O Espírito Santo, Maria e todos os Santos nós dê um coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião. Que em nome de Jesus, possamos também nós contribuir para a fraternidade universal.

(Cf. *Fratelli Tutti*, 3)

6º dia: 4 de dezembro

Maria cuida de seus filhos



Das nossas Constituições

(Maria) sempre intimamente unida ao Filho, ela participa da sua missão e percorre um caminho de fé, de serviço e de amor que a conduz até os pés da cruz, onde a sua maternidade assume dimensões universais. (C15)

Do Evangelho segundo João (19,25-27)



Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.

Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!”

Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.



Guardiãs da fraternidade

Na experiência apostólica de nossa comunidade prestamos muita atenção aos diversos grupos de crianças, jovens e adultos que encontramos e a quem oferecemos um serviço de diferentes formas: cuidando deles, no ensino e procurando alcançar a todos seguindo o exemplo de Maria, nossa Mãe e guardiã de nossa fraternidade missionária.

A experiência de uma de nossas crianças nos fez entender de uma nova forma o que significa para Maria estar, também hoje, sob a Cruz de Jesus, desejando a salvação do Filho e intercedendo concretamente por um de seus filhos mais novos nas ilhas da Papua-Nova Guiné.

“Eu fui salvo pelos raios de graça que vêm dos braços da Imaculada Mãe, Maria”.

O pequeno Binel Charles Austine tinha apenas seis anos quando experimentou o socorro da Virgem da medalha milagrosa.

Era a manhã de quarta-feira, 22 de julho de 2017, quando Binel Charles levou sua canoa para o rio e começou a remar sobre as poderosas águas que fluem ao longo do seu vilarejo. O tempo não estava bom, mas ele decidiu chegar à outra margem para pegar seu amigo Wesley, que estava lá encalhado depois de uma inundação.

Binel levou a canoa para o meio da correnteza e de repente a força do rio atingiu um lado da canoa e a derrubou em águas profundas e o menino foi levado pelas águas que desciam para o mar. Ele nadou por pelo menos três quilômetros. Enquanto ele se mantinha flutuando, ele segurou o remo na frente do peito e começou a orar. “Maria, minha mãe, me salve!”, enquanto seu corpo se tornou insensível pelo frio e o cansaço. Ele colocou o remo sob sua cabeça como se fosse um travesseiro e fechou os olhos. Pouco depois, ele reabriu-os e viu uma senhora vestida de branco que lhe falava sorrindo.

Ele conta: “A senhora era muito bonita e vestida de branco; enquanto ela falava comigo, sua voz não podia ser ouvida, mas eu podia entender muito bem o que ela estava me dizendo”.

O encontro de Binel Charles com a senhora durou alguns minutos e a senhora o deixou flutuar no meio do mar agitado com o remo sob sua cabeça. Em sua conversa, a senhora tinha-lhe dito que uma canoa estava chegando; o menino olhou e viu um homem chamado Dilan vir salvá-lo com sua canoa.

Encontrando-se sem esperança no meio do mar, tinha sido sua pequena oração oferecida a Maria que o tinha salvo.

*As irmãs da comunidade de Alotau - Papua Nova Guiné
(marilenamsi54@gmail.com)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



O caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu junto da Cruz esta maternidade universal, e cuida não só de Jesus, mas também do «resto da sua descendência». Com o poder do Ressuscitado, Ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja lugar para cada descartado das nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz. Escuta Senhor a oração que Maria te dirige em nome de todas nós.

(Cf. *Fratelli Tutti*, 278)

7º dia: 5 de dezembro

Fidelidade à oração



Das nossas Constituições

Maria, Discípula da Palavra e mestra de oração, Maria nos atrai com a sua vida inteiramente aberta à ação do Espírito. Ela acolhe com fé a Palavra de Deus, louva o Senhor pelas maravilhas realizadas na sua vida e na história e conserva silenciosamente tudo no seu coração. Maria intercede com solicitude para que não falte a ninguém a abundância da vida e da alegria e ajuda a comunidade a permanecer em um clima orante.

Recorremos à Maria para que nos ensine a contemplar com ela o rosto de Cristo e nos confiamos à sua materna intercessão para que a nossa vida se cumpra, como a sua, conforme a Palavra. (C89)

Dos Atos dos Apóstolos (1,14)

Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele.





Guardiães da fraternidade

Dia 19 de abril de 2019 foi um dia memorável para a nossa comunidade de Ambam.

Era Sexta-feira Santa; todas fomos para Igreja e a celebração durou mais de três horas.

No caminho para casa, o responsável da comunidade percebeu que a porta da frente da casa tinha sido forçada. Ele correu para ver a situação; grande foi o susto ao ver que dois quartos tinham sido saqueados e todo o dinheiro do dispensário roubado.

Fomos informadas e imediatamente chamamos o pároco que, por sua vez, informou a autoridade administrativa e a polícia. Assim que chegaram ao local, as autoridades abriram uma investigação na sequência da qual nosso motorista e nossa cozinheira foram pegos para serem interrogados.

Fomos pessoalmente interrogadas e então as autoridades nos pediram para voltar no dia seguinte com o resto dos funcionários.

Por volta da meia-noite voltamos à polícia acompanhados pelo padre da paróquia para libertar nossos funcionários. Após todas essas investigações e interrogatórios sem solução, decidimos retirar nossa queixa, com o consentimento de nossas líderes, que chegaram ao local. Durante aqueles dias ficamos traumatizadas e irritadas e encontramos ajuda na oração, na recitação do Rosário e na Palavra de Deus.

Deus permitiu que este sofrimento fosse vivenciado com ele durante o Tríduo da Páscoa. Nós, juntas, éramos verdadeiramente um só coração e uma só alma, sem nos acusar umas às outras.

*As irmãs da comunidade de Ambam - Camarões
(mechirackal@yahoo.com)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO

Como crentes, somos desafiados a retornar às nossas fontes para nos concentrarmos no essencial: a adoração de Deus e o amor ao próximo.



O Espírito Santo, anime em nós um culto sincero e humilde a Deus, que «porte ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos».

(Cf. *Fratelli Tutti*, 282.283)

8º dia: 6 de dezembro

Render-se a Deus na esperança



Das nossas Constituições

Na Imaculada, a mulher cheia de graça, nós contemplamos a realização da esperança que anunciamos. A nova criação, o projeto do Pai para toda a humanidade, resplandece em primeiro lugar em Maria.

Com a sua resposta incondicional à graça de Deus, Maria torna-se exemplo luminoso da santidade à qual somos chamadas. (C3)

Do Evangelho segundo Lucas (1,26-38)



Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria.

O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça!- O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação.

O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?”

O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”.

Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela.



Guardiãs da fraternidade

Na Imaculada reconhecemos uma mulher que se rendeu a Deus na esperança. Seu sim incondicional atraiu sobre si a Graça do Senhor para toda a humanidade.

A nossa comunidade teve recentemente uma bela experiência acompanhando a Ir. Pavani em sua primeira inserção na nossa missão em Hong Kong. Um desafio no qual ela e nós fomos capazes de perceber algo do que significa “render-se ao Senhor” como fez Maria. Ir. Pavani contará a todas vocês o que ela vivenciou.

“Eu sou Ir. Pavani, da Delegação de Hong Kong, e estou muito feliz em compartilhar a experiência de encontrar favores aos olhos de Deus quando entreguei minha vida à sua vontade.

Embora houvesse desordens a HK e incertezas devido à pandemia, eu ainda consegui completar o estudo do chinês e estava ansiosa para começar meu serviço na Igreja de Hong Kong. Quando tudo estava quase pronto, houve o terceiro *lockdown* e todas as minhas esperanças e planos eram inúteis. Eu me senti desencorajada e amargurada. Além disso, eu me sentia sozinha e também tive que lidar com alguns mal-entendidos. Muitas perguntas começaram a surgir em minha mente: Qual é o meu futuro? Quanto tempo terei que esperar até me chamarem de novo na paróquia? Tenho que procurar outra paróquia? A quem posso pedir ajuda?

Quando vi o sofrimento das pessoas, percebi que comparado com o que elas sofriam com a pandemia, minhas dificuldades e lutas eram muito pequenas. Então, comecei a rezar pelo mundo, me dirigi para o Senhor e me entreguei a ele como Maria, nossa Mãe. Rezei com sinceridade: “Senhor, que eu tenha a graça de aceitar vossa vontade em minha vida.” Recebi muita força na oração, na Palavra de Deus e na experiência da longa espera de 22 anos que M. Igilda, nossa fundadora, viveu. Recuperei a confiança e senti o apoio que várias pessoas de boa vontade me deram e o incentivo da nossa comunidade, das irmãs da Delegação e dos amigos.

Na noite de 18 de outubro, o domingo do Dia Mundial Missionário, enquanto eu rezava, sem perceber, as lágrimas começaram a cair, e eu me entreguei ao Senhor. Para minha grande surpresa, no dia 19, recebi uma mensagem do pároco na qual ele me disse que muito em breve eu poderia começar meu serviço. Ficamos muito felizes com essa notícia e acredito firmemente que quando entreguei minha vida ao Senhor, Ele se agradou e me deu esperança de que eu pudesse realizar seu projeto na e através da minha vida e missão”.

*As irmãs da comunidade de Fanling - Hong Kong-Cina
(anieddula@gmail.com)*

UNIDAS NUMA ÚNICA ORAÇÃO



*Mãe, nós viemos a Ti,
desejamos fixar o olhar em ti Maria,
porque ali está como que refletido o olhar do Pai,
que fez de ti a Mãe de Deus,
e o olhar do Filho na Cruz,
que fez de ti a nossa Mãe.
E hoje é com aquele olhar que tu, Maria, nos fixas e nos guardas
Temos necessidade do teu olhar de ternura,
do teu olhar materno que nos conhece melhor do que qualquer outro,
do teu olhar repleto de compaixão e desvelo.
Maria, hoje queremos dizer-te:
Mãe, dirige-nos o teu olhar!
O teu olhar leva-nos para Deus,
o teu olhar é uma dádiva do Pai,
que nos espera em cada encruzilhada do nosso caminho,
é um dom de Jesus Cristo na Cruz,
que carrega sobre os ombros os nossos sofrimentos,
as nossas dificuldades, o nosso pecado.
E para encontrar este Pai cheio de amor,
hoje te dizemos: Mãe, dirige-nos o teu olhar!!*

*O teu olhar, Mãe, ajuda-nos
a olhar uns para os outros de modo fraterno.
Maria tu nos ensina a ter aquele olhar
que procura acolher, acompanhar e proteger.
Faz que aprendamos a ver-nos uns aos outros
sob o olhar maternal de Maria!*

*Mãe, dirige-nos o teu olhar,
cheio de ternura, que nos dá força,
e nos torna solidários uns com os outros.
Mãe, dirige-nos o teu olhar!*

(Cf. Homilia do Papa Francisco, Santuário de Nossa Senhora de Bonária,
Cagliari - Domingo, 22 de Setembro de 2013)

9º dia: 7 de dezembro

Celebração das primeiras Vésperas
da Solenidade da Imaculada Conceição